



Nome do projeto Local: Reciclagem criativa e integração	Contacto: Nome: Tiziano Cini Morada: via delle Fiascaie 12, Empoli Mail: info@asev.it
Período: janeiro 2018 – dezembro 2018	Grupo-alvo: Jovens desfavorecidos
Parceiros envolvidos e as suas competências e funções no projeto: <ul style="list-style-type: none">• ASEV (representante do setor de educação e formação) – para organizar e coordenar o projeto e manter todos os parceiros unidos;• Municipality of Empoli (o principal decisor político da região) – para dar apoio e fornecer ligações com as partes interessadas locais, avaliar e indicar as prioridades,• Association Re.So (Recupero solidale) (atividades sociais) – para partilhar a sua experiência e assessorar as atividades.• Alia Servizi Ambientali S.p.A. (uma empresa de gestão de serviços ambientais da Toscana) – para dar apoio na fase de programação.	
Contexto da implementação (território, ponto de partida,...) <p>O projeto local definido na Itália focou-se na reciclagem criativa e integração. O território para teste foi definido durante os Grupos Específicos organizados com as principais partes interessadas da região. Após a análise SWOT e as discussões sobre os potenciais existentes, foi decidido limitar o território para as atividades do projeto (incluindo as Atividades Promocionais Locais) à cidade de Empoli.</p> <p>Como ponto de partida, decidiu-se usar a experiência de um projeto da associação Re.So. (Recupero solidale) que teve como objetivo reduzir o desperdício de mercadorias em supermercados e hipermercados através da recuperação de todos os produtos que já não podem ser vendidos, mas que podem perfeitamente ser consumidos, canalizando-os solidariamente para associações locais. A primeira ideia foi fazer com que o RE.SO trabalhasse com as escolas secundárias de Empoli durante as horas obrigatórias da designada “alternância entre escola e trabalho”.</p> <p>No entanto, no início do segundo ano do projeto, considerando que eram necessárias algumas grandes práticas burocráticas para envolver as escolas no projeto, decidiu-se concentrar as atividades do projeto do território numa outra direção: os jovens refugiados. A escolha foi reforçada pelas seguintes considerações:</p> <ul style="list-style-type: none">- existem muitas associações no território que gerem os centros de receção e permanência de refugiados. A Asev é uma dessas organizações.- <u>Os jovens refugiados representam um grupo desfavorecido na sociedade de acolhimento e</u>, quando obtêm os documentos e a autorização para residirem em Itália, enfrentam um difícil período de	

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Esta publicação apenas reflete os pontos de vista do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada pelas informações nela contidas

procura de trabalho e, portanto, o conhecimento que o curso Co-creative oferece, as aptidões obtidas nos laboratórios criativos, bem como o entendimento que a recuperação de resíduos, a gestão de resíduos, a reutilização e a reciclagem se podem tornar o seu novo emprego/atividade, podem ajudar na sua integração socioprofissional.

Breve descrição:

Por um lado, a fim de transferir o conhecimento Co-creative youth para os destinatários definidos, decidiu-se ativar o curso teórico nas instalações da ASEV. Por outro lado, a fim de despertar o espírito criativo dos refugiados, os laboratórios/*workshops* sobre o uso de resíduos para construir objetos de *design*, foram organizados diretamente no local onde os migrantes residem.

A atenção principal foi dada aos laboratórios, enquanto o curso teórico foi limitado à UNIDADE_1 do Repositório de Formação Co-creative e representou uma parte da fase piloto. No entanto, a resposta dos participantes à parte teórica foi muito positiva.

No planeamento das atividades para os laboratórios, considerou-se a opinião e os desejos dos beneficiários, e, finalmente, os *workshops* fossem organizados da seguinte forma:

1. Começámos com algumas **atividades muito simples** para:
 - que os beneficiários obtivessem um resultado positivo imediato (a sua própria pequena criação - produto), servindo como motivação e incentivo para prosseguir com algo mais difícil.

O *slogan* desta fase era: “Eu também consigo!”. O material que decidimos usar foi o papel.

Aqui estão algumas criações dos refugiados e o processo de criação:



2. Continuámos com a apresentação das **Boas Práticas** italianas: exemplos daqueles que conseguiram criar emprego para si e para os outros, começando do zero e tendo presente apenas uma ideia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Esta publicação apenas reflete os pontos de vista do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada pelas informações nela contidas

sobre como reutilizar de forma criativa um tipo específico de desperdício. O objetivo desta fase era:

- Aumentar o entusiasmo e convencer os participantes que este tipo de atividade pode realmente ser lucrativo.

O *slogan* desta fase era: “Pode ser lucrativo!”

3. Na fase seguinte os refugiados foram divididos em **grupos de interesse**, porque era muito importante que todos pudessem trabalhar com o material que consideravam “interessante”, por outras palavras, com o **material que os inspirava a eles** e não aos outros. Foram criados três grupos:

- um para costurar
- um para trabalhar com madeira
- um (para aqueles que não tinham a certeza sobre a sua própria inspiração) para criar alguns jogos de tabuleiro, usando papel e outros materiais disponíveis como madeira, por exemplo.

O *slogan* desta fase era: “Nós sabemos o que era. Vamos imaginar o que pode se tornar!”.

Aqui estão algumas criações:



Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Esta publicação apenas reflete os pontos de vista do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada pelas informações nela contidas



4. A última fase foi dedicada à venda. Através de algumas exposições e feiras que costumam ser organizadas antes dos feriados nacionais (como o Natal), os refugiados tentaram vender as suas criações.

Desenvolvimentos posteriores:

Como conclusão, podemos afirmar que o projeto foi bem-sucedido e atingiu os objetivos fixados. Aconselhamos a adoção e exploração deste exemplo noutros centros de refugiados.

Uma outra sugestão, é a de considerar a ideia inicial do ASEV. No futuro, pode ser realizado um projeto que una o RE.SO a escolas secundárias, com a ajuda das autoridades das escolas secundárias. O objetivo pode ser estabelecer uma colaboração entre o setor social e as escolas para:

- por um lado, promover o processo de educação ambiental, para ensinar os alunos a terem um comportamento responsável em relação aos recursos e produtos, transferir a experiência do RE.SO através dos seus operadores aos jovens através da implementação de *workshops*;
- por outro lado, para enriquecer/"melhorar" as atividades da RE.SO através das novas e criativas ideias e competências tecnológicas dos jovens.

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Esta publicação apenas reflete os pontos de vista do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada pelas informações nela contidas